

Jornal da PUC – no. 298 – 16/05/2016

Série Crônicas de Memória

250 anos de PUC-Rio



Assembleia de Funcionários da PUC-Rio no antigo Salão de Vidro, no local atualmente ocupado pelo Auditório Padre Anchieta. 26/04/1985. Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo Projeto Comunicar.

Cinco pessoas muito especiais

Todas as manhãs a cena parece repetir-se desde que a PUC-Rio veio para a Gávea. Todos os dias, como uma onda, uma multidão atravessa os portões da Universidade.

Ainda que pareça o mesmo, esse mar de gente nunca se repete. Entrar pelos portões da PUC-Rio há 50 anos era provavelmente bem diferente do que é hoje. Mudou o mundo, mudou a cidade, mudou a Universidade, mudaram aqueles que, a cada dia, atravessam seus portões. Mas alguns dos que hoje o fazem, há 50 anos cruzaram pela primeira vez o portão da Rua Marquês de São Vicente.

Ser funcionário da PUC-Rio é um ofício, mas também é uma experiência de sociabilidade. E cada um dos que aqui trabalham sabe que constrói a Universidade e, ao mesmo tempo, que o vivido no *campus* passa a fazer parte de sua identidade.

Esse ano, como já anunciado, cinco funcionários completam 50 anos de trabalho e de dedicação à PUC-Rio. Há cinco décadas, como na foto que ilustra a crônica, esses cinco funcionários unem suas mãos às de seus colegas para fazer

melhor e mais grato o cotidiano da Universidade. Seus nomes? Francisco, Antônio José, Maria José, Charles Albert e José. Mas fica mais fácil reconhecê-los como o Chiquinho do CETUC, o Antônio fotógrafo, a Majô da Vice-Reitoria de Desenvolvimento, o Charles dos laboratórios de Química e o Pain do CCS.

As crônicas de 2016 são expressão do reconhecimento da Universidade. E também são um convite para conhecer melhor cada uma dessas cinco pessoas muito especiais.

Profa. Margarida de Souza Neves
Rodrigo Lauriano Soares